

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALYNNE KÉRSSIA FELICIANA DO NASCIMENTO
LETICIA KAROLAINE ARCANJO DA SILVA
VINÍCIUS DE LIRA NUNES

**EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM E A
AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA E
COMO GESTOR DE CONSULTÓRIO DE
ENFERMAGEM**

RECIFE/2022

ALYNNE KÉRSSIA FELICIANA DO NASCIMENTO
LETICIA KAROLAINE ARCANJO DA SILVA
VINÍCIUS DE LIRA NUNES

**EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM E A
AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA E
COMO GESTOR DE CONSULTÓRIO DE
ENFERMAGEM**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira
Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

N244e Nascimento, Alynne Kérssia Feliciano do
Empreendedorismo em enfermagem e a autonomia do enfermeiro na
consulta e como gestor de consultório de enfermagem / Alynne Kérssia
Feliciano do Nascimento, Leticia Karolaine Arcanjo da Silva, Vinícius de
Lira Nunes. Recife: O Autor, 2022.

25 p.

Orientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Empreendedorismo. 3. Autonomia. 4. Consultórios.
I. Silva, Leticia Karolaine Arcanjo da. II. Nunes, Vinícius de Lira. III.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a Deus e aos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primariamente à Deus que nos deu forças e animo para seguir em frente na realização desse trabalho, fazendo com que nossos objetivos fossem alcançados durante todo o período de estudo para que possamos nos tornar excelentes profissionais.

Agradecemos aos nossos familiares por ter nos apoiados em momentos de dificuldade em toda a trajetória de formando.

Agradecemos ao nosso orientador e professor Hugo Félix, que nos orientou com dedicação, paciência e total competência.

Agradecemos a instituição de UNIBRA e a todos os professores e coordenadores que foram essenciais no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos da graduação.

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”

(Josué 1:9)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10 4
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14 5
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM E A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA E COMO GESTOR DE CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM

Alyne Kérssia Feliciano do Nascimento

Leticia Karolaine Arcanjo Da silva

Vinícius De Lira Nunes

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: O empreendedorismo tem ganhado destaque na área da saúde, como uma opção de inovar e gerar novas possibilidades na carreira. Elevando o nível do profissional de enfermagem no mercado de trabalho, concedendo-lhe autonomia para exercer suas atividades em qualquer campo de atuação, não estando restrito somente as práticas dos cuidados, mas abrangendo também funções empreendedoras, realizando atividades que geram serviços e produtos de qualidades para uma melhor assistência pode impactar positivamente o setor de saúde no Brasil, o enfermeiro pode realizar atividades como consultas de enfermagem em clínicas ou consultórios de enfermagem, administração, orientar os pacientes sobre como administrar determinadas medicações, orientação de pacientes e gestantes, realizar curativos entre outras diversas funções. Isto posto, o estudo se justifica pela importância de explorar os “novos” caminhos que a Enfermagem vem tomando em meio às dificuldades presentes no mercado de trabalho. Enquanto o objetivo geral, o estudo buscou relatar através de exemplos e leis de que se é possível empreender na enfermagem. Enquanto o objetivo específico, o estudo buscou compreender as possibilidades de empreender na área de enfermagem, como também as legislações que deem autonomia para consultas e abertura de consultórios. Logo, enquanto método, tratasse de um estudo de revisão integrativa bibliográfica, dados do sciELO, BVS,. Os resultados apontaram que mesmo diante da dificuldade de emprego no mercado de trabalho empreender está sendo uma das melhores opções. Por fim, conclui – se que é de grande relevância abordar esse assunto, pois não é algo comum a ser abordado no dia a dia.

Palavras-chave: Enfermagem. Empreendedorismo. Autonomia. Consultórios.

1 INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo surgiu na França, onde as pessoas que estabeleciam metas, corriam riscos, administravam seus negócios e empresas, tinham esse termo atrelado a elas. Hoje em dia a palavra não está mais só ligada apenas ao âmbito econômico, e sim relacionada a uma gama de elementos e

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: prof.hugo@outlook.com

fatores, podendo atrelar-se com um caráter inovador, relacionado a pessoas criativas e com comportamentos inovadores (COSTA et al, 2021).

Por meio do empreendedorismo, jovens e recém-egressos do meio universitário conseguem ingressar no mercado de trabalho com maior autonomia, elevando sua capacidade profissional. Empreender na área de cuidados em saúde está intimamente ligado à atuação da precursora da enfermagem, Florence Nightingale, e também por brasileiras como Ana Neri. No entanto, a enfermagem empreendedora veio tornar-se mais significativa a partir dos anos 2000 e vem tendo um grande avanço em termos de legislação legal com a aprovação da resolução nº 568/18 pelo COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) que regulamenta o exercício e funcionamento de consultórios de enfermagem e reforça a reafirma a capacidade empreendedora desta profissão (COSTA et al, 2021).

Por meio da Lei 7.498/86 em 11º artigo e pelo Decreto 94.406/87 em artigo 8º, e pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem existe a garantia ao enfermeiro do direito de realizar a consulta de enfermagem. Essa garantia é uma garantia oportunidade para empreender e explorar novos espaços sociais (SILVA; ALMEIDA; XAVIER; 2020).

Como empreendedor o enfermeiro pode realizar atividades como consultas de enfermagem em clínicas ou consultórios de enfermagem, administração de medicamentos e tratamentos prescritos, orientar os pacientes sobre como administrar determinadas medicações, orientação de pacientes e gestantes, realizar curativos entre outras diversas funções. Tendo como responsabilidade garantir uma

assistência de qualidade, eticamente e tecnicamente correta (CARNEIRO; PEREIRA; VIANA 2020).

Neste aspecto do empreendedorismo na Enfermagem, faz-se necessário salientar que as que podem levar os profissionais a enveredar por estes “novo” caminhos nem sempre são as mais nobres. Costa et al (2021) evidenciam estão relacionadas à necessidade de reajustes salariais, melhor organização de horários de trabalho, escassez de instrumentos de trabalho adequados, o que desencadeia o sentimento de desvalorização da profissão perante a sua importância para sociedade (COSTA et al; 2021).

9

O empreendedorismo tem ganhado destaque na área da saúde, como uma opção de inovar e gerar novas possibilidades na carreira. Elevando o nível do profissional de enfermagem no mercado de trabalho, concedendo-lhe autonomia para exercer suas atividades em qualquer campo de atuação, não estando restrito somente as práticas dos cuidados, mas abrangendo também funções empreendedoras, realizando atividades que geram serviços e produtos de qualidades para uma melhor assistência pode impactar positivamente o setor de saúde no Brasil (CARNEIRO; PEREIRA; VIANA 2020).

O propósito deste trabalho é trazer ao leitor o conhecimento das diversas áreas de atuações oferecida pela enfermagem e enfatizar no empreendedorismo, encorajando o profissional enfermeiro a conhecer as resoluções que o respalda e também a se tornar gestor de seu próprio negócio. Garantindo-lhe autonomia e visando possibilidades que vão além da assistência hospitalar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Sobre o viés metodológico da presente pesquisa, trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa bibliográfica, sendo um método de pesquisa que evidencia a síntese dos estudos e a aplicação desses resultados, o método de pesquisa relaciona com objetivo da pesquisa. Tratando se de uma revisão integrativa bibliográfica, sobre o empreendedorismo na área da enfermagem consulta e consultórios. Foram realizadas pesquisas sistemáticas nos seguintes bancos de

dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Scientific Electronic Library Online (sciELO), realizadas no período de fevereiro a maio de 2022, utilizando os seguintes descritores nas buscas avançadas: Empreendedorismo na enfermagem, Consulta e Consultórios de enfermagem, Negócios na enfermagem, no idioma de português, onde se seguiu uma leitura de análise dos resultados encontrados para a construção e identificação da resposta, de que se é possível empreender na área da enfermagem. Com um total encontrado e analisados de 42 artigos, foram selecionados 20 artigos logo após filtragem mais específica como artigos publicados com um período de 5 anos de publicação para que possa ser

10

ênfase na atualidade do tema, já que se trata de um tema não muito explorado a anos atrás devido a falta de legislação que desse o devido respaldo ao enfermeiro na questão de abertura dos consultórios, sendo assim foram selecionados 14 para a revisão bibliográfica para a construção da pesquisa em questão.

Para inclusão das publicações foram escolhidos os seguintes critérios: textos completos, envolvimento na temática empreender na área da enfermagem, funcionalidade dos empreendimentos. Já para exclusão seguiu-se os seguintes critérios: com datas inferiores há 10 anos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A precursora da enfermagem Florence Nightingale obteve um caráter empreendedor promovendo importantes melhorias na saúde pública. O empreendedorismo social, influência política e determinação dela foi um fator determinante para transformar a precariedade em que se encontrava o contexto de saúde da época, introduzindo medidas de segurança no cuidado em saúde, saneamento básico, higiene, e conforto. Nightingale sobrepujou os preconceitos de atividades exercidas pelas mulheres e mudou a ideia assistencialista e caridosa do cuidado; tornando a enfermagem como uma profissão que requer conhecimento especializado.

Nacionalmente podemos destacar nomes como Ana Nery, primeira

enfermeira brasileira que se dedicou ao cuidado dos soldados paraguaios e brasileiros na guerra de 1865, no Paraguai; e Wanda de Aguiar Horta que desenvolveu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, ambas precisam obter reconhecimento não somente nacional como também internacionalmente, pois graças aos seus esforços agregaram valor social e político para a enfermagem. O empreendedorismo de Florence Nightingale em âmbito social reuniu valor humanitário, e em âmbito político e econômico abriu novos espaços de inclusão do profissional enfermeiro (BACKES et al; 2020).

O principal objetivo do empreendedorismo na enfermagem é promover algum benefício para o indivíduo ou para a sociedade. Despertando no profissional enfermeiro a necessidade de capacitação e desenvolvimento de novas habilidades

11

voltadas ao empreendedorismo visando novas oportunidades no mercado de trabalho, reconhecimento profissional, valorização e satisfação em seu campo de atuação. O enfermeiro empreendedor tem inovado atuando em consultorias online abordando assuntos como o aleitamento materno, promovendo saúde mental para as mulheres, e valorização da enfermagem (PRUDÊNCIO, FUZISSAKI; 2021).

Diante da pandemia da COVID-19 os enfermeiros tem sido essenciais na inovação e criação de novas tecnologias do cuidado, criando protocolos, confeccionando faceshields, de frente à campanhas de vacinação visando uma melhor assistência da equipe de enfermagem. Essas ações tem proporcionado visibilidade a enfermagem, tem garantido reconhecimento e visibilidade social aos profissionais da saúde. Ao findar esse momento pandêmico, a enfermagem se depara em um importante momento político que deve ser aproveitado a fim de lutar por melhores condições de trabalho, turnos de trabalhos que estão de acordo com a saúde do trabalhador, EPIs de qualidade e um piso salarial digno do trabalho desenvolvido pelo profissional (PADILHA, 2020).

No Brasil o profissional de enfermagem que optar por empreender devido aos seus anos de experiências e estudos na área, e deseja trilhar novos caminhos em busca de reconhecimento social, financeiro, visibilidade social e um maior reconhecimento da sua profissão, estará respaldado legalmente para exercício do empreendedorismo diante das seguintes legislações e resoluções, a consulta de

enfermagem é regulamentada pela lei de nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Onde no art. 1º é livre o exercício da enfermagem em todo o território nacional. Onde também a consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro. Nas resoluções do COFEN de nº 0568/2018 e 0606/2019, estão se referindo ao funcionamento e abertura das clínicas, consultórios de enfermagem, requerimentos e registros dos empreendimentos na área da enfermagem (CORDEIRO et al, 2021).

Uma das resoluções mais importantes para segurança do enfermeiro empreendedor, para o funcionamento desses empreendimentos, é a resolução publicada no conselho regional de enfermagem de nº0568/2018, valorizando o empreendedor na área de enfermagem. Onde regulamenta o funcionamento dos consultórios como também clínicas de enfermagem (COLICHI; LIMA, 2018).

12

A resolução de nº0606/2019, cotem os anexos dos modelos e formulários para o registro dos consultórios e clínicas de enfermagem, também contendo os requerimentos de cadastros dos consultórios no âmbito dos conselhos regionais de enfermagem (BRASIL, 2019).

Observamos recentemente uma grande expansão no campo de trabalho dos enfermeiros, esse processo é caracterizado por uma redefinição dos limites de atuação profissional, juntamente com uma maior autonomia na realização das atividades. Um exemplo dessa nova perspectiva é a abertura de consultórios de enfermagem. Estima-se que atualmente temos mais de 700 operando no Brasil. O Ministério da Saúde incentiva práticas de higiene que vão além do conhecimento dicotômico e visam apenas processos fisiopatológicos. Nesses consultórios, os profissionais devem estar aptos a prestar um atendimento multidisciplinar e humanizado baseado no conceito de saúde. Também poderá orientar seus pacientes sobre a necessidade de boas práticas de saúde e prevenção e tratamento adjuvante de doenças. No entanto, permanecem algumas dúvidas sobre os deveres legais dos enfermeiros de consultório, ou quando dar consultas médicas ou de enfermagem. Em países como Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, onde essas atribuições são mais certas, os enfermeiros são capazes de tratar uma ampla gama de condições. Exemplos incluem mordidas de animais, conjuntivite, eczema, cistite, impetigo, úlceras na boca etc. Eles também podem fornecer uma variedade de serviços especiais, como curativos, vacinas infantis, aconselhamento de saúde para

pais de crianças pequenas e aconselhamento sobre planejamento familiar. Eles também fornecem cuidados de rotina e testes adicionais para uma série de condições crônicas, incluindo asma, diabetes e pressão alta. Eles realizam avaliações anuais de pacientes que tiveram um ataque cardíaco ou acidente vascular cerebral (CARDOSO, 2018).

Algumas das formas de empreender na enfermagem são Home Care é uma assistência domiciliar de enfermagem que caracteriza por ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças, bem como reabilitação e cuidados paliativos no domicílio do paciente.

Compreendendo melhor, pode-se dizer que é uma alternativa à internação que minimiza a necessidade de internação e sua duração, reduzindo assim os custos e o

13

risco de complicações associadas ao ambiente hospitalar. Em particular, esta prática tem sido reconhecida como um espaço facilitador para modelos de saúde inovadores e únicos com capacidade suficiente de fornecer assistência focada nas necessidades do usuário (ANDRADE, 2016).

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), definidas como estabelecimentos que prestam atendimento integral a idosos que vivem longamente em suas comunidades de origem sem condição familiar ou familiar, dependentes ou não. As ILPIs representam uma importante alternativa de cuidado quando as famílias não conseguem prestar cuidados domiciliares, seja pelo compromisso de longo prazo com o cuidado ao idoso ou pela sobrecarga emocional por outros motivos. No Brasil, a Lei do Idoso assegura a organização da ILPI de forma a prestar atendimento especializado de acordo com as necessidades de cada morador, incluindo abrigo, alimentação, lazer, convívio social e atendimento médico básico, encaminhamento para tratamento médico e serviços hospitalares, se julgar necessário (VALENÇA, 2020).

Uma das áreas de autonomia e empreender na enfermagem seriam a área de curativos mais específicos nas avaliações das feridas e curativos de pé diabéticos, o pé diabético e uma das complicações mais encontradas nos pacientes/cliente no decorrer da patologia diabetes mellitus, suas consciências de uma cura ou tratamento tardio do pé diabético causam diversas dificuldades na vida do indivíduo

tais como dificuldade de mobilidade, dores, desconforto, alterações de humor, reeducação alimentar e dificuldade de aceitação devido aos grandes danos causados pela diabetes. A enfermagem é muito importante na detecção precoce de fatores de risco, a avaliação deve ser feita de maneira que envolva todo o histórico do paciente social, econômico e clínico (SOUSA, 2017).

O enfermeiro tem conhecimento sobre os principais fatores causadores da lesão do pé diabético e sabe quais cuidados necessários para a prevenção da mesma. Controle da glicemia, orientar ao paciente a ter hábitos saudáveis, sobre a importância de aderir ao tratamento medicamentoso, se atentar a alterações de sensibilidade plantar, ensinar a importância do autocuidado e sobre evitar o uso do tabaco e da bebida alcoólica é competência do enfermeiro (Hüther, Arboit, Freitag; 2020).

14

O enfermeiro pode atuar na avaliação da conduta no tratamento de feridas junto à equipe interdisciplinar, ele que realiza o curativo e avalia o paciente diariamente, pois o tratamento de lesões é necessário uma avaliação cautelosa da ferida e não apenas a prescrição de curativos. Portanto, é necessário conhecimento científico e técnico, através de cursos de especialização, reuniões científicas e participação em Congressos. Cuidar de lesões é uma especialidade que a cada dia exige atualização e estudo por parte do enfermeiro. O protocolo, padronização de leis e procedimentos, é uma forma eficiente de dar autonomia ao enfermeiro. O protocolo deverá ser escrito por enfermeiros, baseados na prática clínica, poderá conceder assistência preventiva e curativa aos portadores de pé diabético. O enfermeiro executa um papel importantíssimo na descoberta de pacientes diabéticos, avaliação das habilidades de autocuidado, orientação básica dos cuidados de acompanhamento após a alta. Algumas informações são importantes para que o paciente possa obter habilidades como: cuidados com os pés, cuidados oculares, higiene oral, controle da pressão arterial, controle nos níveis de lipídios sanguíneos e normalização dos níveis sanguíneos de glicose (Horta, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como mencionado no delineamento metodológico, utilizamos buscas nos bancos de dados eletrônicos como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Scientific Eletronic Library Online (sciELO), foram realizadas buscas e coletas de 42 artigos ao todo, foram selecionados 14 para a revisão bibliográfica para a construção da pesquisa em questão, seguindo os seguintes filtros de pesquisa, 1. Empreendedorismo na enfermagem, 2. Consulta e Consultórios de enfermagem, 3. Negócios na enfermagem, no idioma de português, onde seguiu uma leitura de análise dos resultados encontrados para a construção e identificação da resposta, de que se é possível empreender na área da enfermagem.

Diante desses resultados a pesquisa em questão buscou de forma sistemática, sintetizar os resultados obtidos sobre o empreendedorismo na enfermagem, buscando responder a seguinte pergunta norteadora, Como o empreendedorismo em enfermagem pode garantir autonomia para o profissional

15

enfermeiro? A partir dessa pergunta norteadora foram delineadas algumas fases: sendo elas Pergunta norteadora, Amostragem na literatura, Coleta de dados, Análise dos estudos, Discursão dos resultados. Mediante a pergunta norteadora o grupo investigou nos bancos de dados eletrônicos como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Scientific Eletronic Library Online (sciELO), foi verificada que existe uma certa quantidade limitada de artigos em língua portuguesa que abordam uma resposta para o problema de pesquisa. A próxima etapa foi construída pela coleta de dados onde foram coletados exatamente 12 artigos e uma Lei que foram utilizadas para a concisão da presente pesquisa, de forma que buscassem responder a temática abordada. Serão enumerados todos os artigos utilizados para a formulação que se apresenta essa revisão integrativa sendo eles:

1. ANDRADE, A. M; SILVA, L. K; SEIXAS, T. C; BRAGA, P. Ptuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, 2016.

O artigo destacado, objetiva: “[...] analisar a produção científica acerca da atuação do enfermeiro na atenção domiciliar em saúde [...]” enquanto contribuição para a

presente pesquisa: “[...] a atuação do enfermeiro na atenção domiciliar possui complexidade e diversidade de ações com uso de tecnologias leves, leveduras especialmente, e duras. Destaca-se que desafios relacionados ao processo formativo para a atenção domiciliar estão relatados na literatura. O enfermeiro utiliza conhecimento experiencial e recomendações científicas aliados à reflexão na prática [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] a atuação do enfermeiro no espaço domiciliar é fundamental e ampla. As ações relacionais e educacionais se destacam, sendo necessárias inclusive nos cuidados técnicos, predominando a necessidade de formação para a atenção domiciliar [...]”.

2. BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

16

O artigo destacado, objetiva: “[...] refletir sobre as mudanças da enfermagem moderna e contemporânea em relação ao empreendedorismo social realizado pela precursora da enfermagem Florence Nightingale [...]” Enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] o empreendedorismo social realizado por Florence foi de suma importância para a história da enfermagem, trazendo medidas de segurança, cuidados, higiene, saneamento básico e conforto que são utilizados na enfermagem moderna, e que torna a assistência mais humana e digna [...]” Como conclusão, apresenta: “[...]O empreendedorismo social caracteriza-se como uma nova abordagem, capaz de agregar valor social e induzir mudanças tanto na economia quanto na política [...]”.

3. CARDOSO, et al. Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório na Rua. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, v. 26 .2018.

O artigo destacado, objetiva: “[...] refletir sobre elementos do processo de trabalho de enfermagem no Consultório na Rua, evidenciando os desafios e potencialidades do cuidado à pessoa em situação de rua [...]” Enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] O enfermeiro, diante de um objeto de trabalho desenhado por graves necessidades de saúde resultantes da vulnerabilidade social dessa

população, utiliza instrumentos variados em seu processo de trabalho: planejamento estratégico, atuação em equipe multiprofissional e valorização das tecnologias leves de acolhimento e vínculo [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] uma experiência exitosa que explora a potencialidade de relações solidárias de cuidado humanizado [...]”.

4. COLICHI, R. M. B; LIMA, S. A M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

O artigo destacado, objetiva: “[...] comparações de profissões de saúde, comparando suas relações de empreendedorismo, analisou como ganhos e faturamentos e investimentos [...]”. Enquanto contribuição para presente pesquisa: “[...] verificar a possibilidade de ser e rentável empreender na área da enfermagem em comparação a outras profissões da saúde que já empreendiam, mesmo sendo

17

inferior devido a falta de uma legislação de respaldo para o profissional, que veio a surgir apenas em 2018[...].” Como conclusão apresenta: “[...] o numero de empresas abertas na área de enfermagem e muito inferior as outras áreas comparando fisioterapia dentre outras [...]”.

5. CORDEIRO, et al. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, p. 788-796, 2021.

O artigo destacado, objetiva: “[...] objetiva alguns relatos de experiências de profissionais que vivenciam o ato de empreender na enfermagem, e suas experiências, com descrição narrativa dos empreendedores [...]”. Enquanto contribuição para presente pesquisa: “[...] observou que relatos de experiências foram de suma importância para ressaltar a viabilidade de empreender na enfermagem. [...]”. Como conclusão apresenta: “[...] empreender na área da enfermagem tem ganhado cada vez mais visibilidade para o profissional porem o sucesso exige planejamento educação, investimento e conhecimento da legislação que se da respaldo ao profissional empreendedor [...]”.

6. CARNEIRO, A. L.; PEREIRA, I. ;VIANA, M. R. P. Empreendedorismo: um caminho inovador na enfermagem . **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

O artigo destacado, objetiva: “[...] analisas as revistas e publicações científicas sobre a área de empreender na enfermagem. [...]” enquanto contribuição para presente pesquisa “[...] auxiliou a entender uma melhor relação entra as consulta e consultórios de enfermagem. [...]” Como conclusão apresenta: “[...] a pesquisa contribui para futuros trabalhos pois evidencia uma nova realidade de emprego na enfermagem, já que se trata de um campo em crescimento e diversas áreas de atuação [...]”.

7. COSTA, J. M. A; et al. Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa. **Brazilian jornal of health review**, Curitiba, 2021.

18

O artigo destacado, objetiva: “[...] Uma revisão bibliográfica integrativa onde se fez uma revisão de certa quantidade de artigos publicados em revistas e plataformas digitais sobre o tema de empreendedorismo na enfermagem. [...]” Enquanto contribuição para presente pesquisa “[...] importante desenvolver o empreendedorismo na formação acadêmica e incentivar, divulgar a informação de que é legalmente permitido o enfermeiro te empresas na área que deseja empreender [...]”. Como conclusão apresenta: “[...] seria necessário que as universidades é cursos na área da enfermagem, trabalhem mais o caráter empreendedor nos estudantes, apesar da enfermagem já esta estabilizada como profissão é se ver como opção buscar novos caminhos [...]”.

8. HORTA, H. H. L. CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O PÉ DIABÉTICO: aspectos fisiopatológicos. **Revisão de literatura**, v 14, 2015.

O artigo destacado, objetiva: “[...] estudar as causas das feridas do pé diabético, conhecer os aspectos fisiopatológicos e através dos cuidados de enfermagem, as formas de se evitar [...]” enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] considerado uma complicação tardia do diabetes, acomete mais da metade da população diabética. É caracterizado pela presença de lesões decorrentes de

neuropatias, vasculopatias e aumento do risco à infecções. O pé diabético é responsável por grande parte de amputações não traumáticas de membros inferiores e as alterações anatômicas do pé acometem todo o corpo e de várias formas, ocasionando dificuldades na marcha e conseqüentemente novas lesões [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] a prevenção é um fator importante e grande parte das amputações pode ser evitada através de um melhor conhecimento dos cuidados com os pés. O enfermeiro tem papel fundamental entre os membros da equipe de saúde, pois, é este profissional que, capacitado científica e tecnicamente, quem orienta e educa os pacientes e familiares [...]”.

9. HÜTHER, F; ARBOIT, É. L; FREITAG, V. L. Atuação do enfermeiro no cuidado de usuários com pé diabético na Estratégia Saúde da Família. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 7, **pág. e181973627-e181973627**, 2020.

19

O artigo destacado, objetiva: “[...] conhecer o papel do enfermeiro nas estratégias de saúde da família para prevenção e tratamento de usuários com pé diabético [...]” Enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] o enfermeiro tem ciência sobre os fatores de riscos causadores do pé diabético, e o mesmo deve tomar as medidas necessárias para o tratamento da doença, realizando também o papel de conscientizar os pacientes, explicando sobre o autocuidado, e o uso de drogas lícitas [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] é competência do enfermeiro realizar cuidados diretos à lesão, como curativos, escolha da cobertura ideal e encaminhamento deste paciente aos outros profissionais da equipe multidisciplinar garantindo e otimizando a continuidade da assistência [...]”.

10. PADILHA, M. I. De Florence Nightingale à pandemia COVID-19: o legado que queremos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

O artigo destacado, objetiva: “[...] refletir sobre o futuro da enfermagem a partir do impacto da pandemia do COVID-19 sobre os objetivos da campanha Nursing Now e a comemoração dos 200 anos de Florence Nightingale [...]” Enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] diante da pandemia da COVID-19 os profissionais tem se destacado inovando na criação de novas tecnologias resultando em uma

melhor assistência da equipe de enfermagem [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] os profissionais de enfermagem deve empenhar-se em fortalecer sua identidade e imagem profissional que deseja manter no futuro diante da sociedade. Devem mostrar-se comprometidos com a prática, com o ensino e pesquisa, apontando a enfermagem como uma profissão essencial para o cuidado da saúde, portanto, deve ser digna de valorização e reconhecimento [...]”.

11.

PRUDÊNCIO, P. S; FUZISSAKI, M. A. A consultoria online de amamentação como ação empreendedora do enfermeiro. **Anais da 44 Semana de Enfermagem: Protagonismo da Enfermagem nas Ações de Saúde**, 2021. O artigo destacado, objetiva: “[...] refletir sobre o comportamento empreendedor dos enfermeiros relacionado à consultoria online de amamentação, destacando o potencial e os Desafios a serem superados neste tipo de atendimento [...]” Enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] o empreendedorismo na enfermagem tem o objetivo de promover benefício para o indivíduo ou para a sociedade, e o

20

enfermeiro tem visado novas oportunidades no mercado de trabalho, inovando em consultorias online abordando assuntos como o aleitamento materno e assim promovendo saúde mental e conforto para essas mulheres [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] o profissional enfermeiro tem trabalhado em aperfeiçoar suas habilidades na área do empreendedorismo, buscando visibilidade, valorização e reconhecimento profissional [...]”.

12. SOUSA, et al. Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, 2017.

O artigo destacado, objetiva: “[...] promover ao enfermeiro um conhecimento sistemático sobre a prevenção do pé diabético [...]” Enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] a área de feridas e curativos mais específicos ou de pé diabético é uma área onde o enfermeiro tem grande autonomia para empreender, pois o profissional deve detectar precocemente fatores de riscos, considerando o histórico social, econômico e clínico do paciente [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] o enfermeiro da atenção primária deve conhecer a doença, suas coo

morbidades e complicações, e juntamente com a equipe multidisciplinar deve criar estratégias para a prevenção e tratamento do pé diabético [...]”.

13. SOUSA, L. S. N; RODIGUES, M. T. P; MASCARENHAS, M. D. M; SILVA, A. R.

V. Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista brasileira em promoção a saúde**, 2017. O artigo destacado, objetiva: “[...] sobre os conhecimentos que um enfermeiro tem para auxiliar em uma prevenção do pé diabético e melhora de condição de vida do paciente [...]”. Enquanto contribuição para presente pesquisa: “[...] observou quanto a enfermagem e participadora em todas as fases da vida do paciente com pé diabético, com isso sendo de grande importância ter os conhecimentos de como auxiliar esses pacientes, para que possam ter uma melhor qualidade de vida [...]”. Como conclusão apresenta: “[...] concluindo que os enfermeiros estão sempre em contato direto com os pacientes, e as ações de orientações são muito

21

importantes para o cuidado desse paciente já que é feito muitas vezes pelos próprios familiares [...]”.

14. VALENÇA, F. R. T. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos, 2020.

O artigo destacado, objetiva: “[...] investigar o perfil de empreendedores da área de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). [...]” enquanto contribuição para a presente pesquisa: “[...] como resultados principais entre os nove empresários: 77,78% enfermeiros, 11,11% técnicos e 11,11% auxiliares de enfermagem; o negócio foi iniciado com idade média de $33,5 \pm 4,41$ anos; 88,89% empreenderam por oportunidade; 77,78% tinham o negócio estabelecido; a remuneração média foi de $9 \pm 6,38$ salários mínimos (US\$ 2,276.01), dado que teve correlação positiva com características do perfil empreendedor e tempo de vida do negócio. [...]” Como conclusão, apresenta: “[...] na maioria dos participantes, perfil empreendedor de inovação, capacidade de tomar decisão, adaptação às novas situações e orientação para metas e resultados. Os dados obtidos podem contribuir com o ensino, a pesquisa e a ampliação do

empreendedorismo na enfermagem [...]”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo observou-se que a enfermagem tem um campo vasto de especializações desde à assistência hospitalar até o empreendedorismo, que garante ao enfermeiro autonomia para gerenciar o seu próprio consultório. A enfermagem garante diversos segmentos onde o enfermeiro poderá escolher o tipo de especialização em que irá empreender, áreas como dermatologia cuidando de feridas e curativos relacionado também com o tratamento do pé diabético, home care, daily care, child care, consultorias online e treinamentos, vacinação, assistência ao parto e ao recém nascido, entre outros.

É importante salientar que pela resolução do COFEN nº0568/2018 o enfermeiro tem respaldo para empreender, pois ela garante segurança e regulamenta o funcionamento das clínicas e consultórios de enfermagem. Atualmente diante da pandemia da COVID-19 e das dificuldades encontradas no

22

mercado de trabalho o enfermeiro vem sentindo a necessidade de buscar novos caminhos, e o empreendedorismo lhes garante autonomia para ir além do ambiente hospitalar, inovando e gerando novas oportunidades na carreira, destacando e agregando valor para o profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M; et al. Ptuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, 2016.

BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 0606 de 05 de abril de 2019**.

CARDOSO, et al. Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório na Rua. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, v. 26 .2018.

CARNEIRO, A. L.; PEREIRA, I. ;VIANA, M. R. P. Empreendedorismo: um caminho inovador na enfermagem . **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

COLICHI, R.M. B; LIMA, S. A M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

23

CORDEIRO, et al. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, p. 788-796, 2021.

COSTA, J. M. A; et al. Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa. **Brazilian journal of health review**, Curitiba, 2021.

HORTA, H. H. L. CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O PÉ DIABÉTICO: aspectos fisiopatológicos. **Revisão de literatura**, v 14, 2015.

HÜTHER, F; ARBOIT, É. L; FREITAG, V. L. Atuação do enfermeiro no cuidado de usuários com pé diabético na Estratégia Saúde da Família. Pesquisa, Sociedade e

Desenvolvimento, v. 9, n. 7, pág. e181973627-e181973627, 2020.

PADILHA, M. I. De Florence Nightingale à pandemia COVID-19: o legado que queremos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

PRUDÊNCIO, P. S; FUZISSAKI, M. A. A consultoria online de amamentação como ação empreendedora do enfermeiro. **Anais da 44 Semana de Enfermagem: Protagonismo da Enfermagem nas Ações de Saúde**, 2021.

SOUSA, et al. Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, 2017.

SOUSA, L. S. N; RODIGUES, M. T. P; MASCARENHAS, M. D. M; SILVA, A. R. V. Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista brasileira em promoção a saúde**, 2017.

24

VALENÇA, F. R. T. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos, 2020.